

N.º 4.

N.º 193

Sobre a necessidade da prompta amputação dos  
membros affectados de grandes e complicados feri-  
mentos, feitos por armas de fogo, em campo de  
batalha.

Dissertação inaugural  
para

acto grande

seguinte de seis proposições e apresentada

à

Eschola Medico - Cirurgica de Porto

para ser defendida

de baixo da presidencia do Senho da 9.ª Cadeira

O Illustrissimo Senhor

Antonio Bernardino de Mucio

juiz e banno da mesma Eschola

Munoz Augusto Pais Moreira,

Porto: Julho: 1862.

VII / 4 EMC

Para o dia 22 de julho de 1862, pelas 11 horas  
da manhã.

Presidente = O Ilmo Sr Antonio Bernardino  
de Almeida.

Ilmo Sr

Acompanhados: { Antonio Ferreira Braga.  
D. Francisco Veloso da Cruz.  
Leotario Pinto de Aguiar.  
D. Antonio Ferreira de Almeida Pinto

*Alto Dignissimo Presidente*

*l*

*Ilustre Jury*

*implora protecção*

*Mansel Augusto Paes Moreira*

Sobre a necessidade das promptas amputações  
dos membros affectados de grandes e complexos  
ferimentos, feitos por armas de fogo, em  
campo de batalha.

Languida semivivum tum corpore  
numbra videtur.

T. Luencio

Um objecto de guerra o genio do homem parece  
ter-se occupado em todos os tempos a imagi-  
nar meios de destruir os seus semelhantes; e  
o numero das armas de guerra, que se tem in-  
ventado desde a origem das sociedades até  
nós, é quasi incalculavel. A guerra, ao prin-  
cipio informe assim como todos os inventos hu-  
manos, foi-se aperfeiçoando pelo construc-  
ção de machinas, pela tactica, e outros mei-  
os de mais seguramente poder attingir o seu  
fim; constituindo hoje uma arte regular.  
Mas nada causou tanta admiração e influen-  
cia no modo de guerrear, como o descobrimen-

to posse muito inflamavel - o polvora - cujo ex-  
 plao e' tao assustadora. Foi entao que o arcabuz  
 e o canho succederos nos combates, as bestas, vi-  
 rotes, e muitas outras armaduras pesadas e com-  
 plicadas pe que o antigo guerreiro se servia, e  
 precisio da sorte das batalhas: com tudo, por  
 mais graves que possam ser os effectos da in-  
 flagrao do polvora comprimido nas armas  
 de fogo, mesmo nas mais volumosas, elles  
 nunca o soo tanto, como os que resultas do  
 polvora apertado violentamente em quan-  
 tidade de muitas libras, quintaes ou centenas de  
 quintaes, nas minas. Entao acontecem espun-  
 toas petonacoes, ruinas, transportes de terrenos,  
 et cetera: infelizes por que estao proximos pes-  
 tes agentes de destruo, que semelhantes aos  
 tremores de terra, a erupcao e' um vulcao, produzem  
 tudo que encontrar na esphera de sua accao.  
 Finalmente, tudo, o que faz obstaculo a explao  
 do polvora, e' posto em movimento,  
 torna-se projectil e causa de feridas.

As feridas produzidas pelos projectos offercem variedade infinita, conforme o peso, massa, forma, rapidez, e direccão do agente vulnerante; a configuraçào, actual e resistencia das partes feridas; a cohesão das que servem de apoio no momento mesmo do traumatis-  
 mo; a presença ou ausencia do corpo estranho; a idade, constituição e temperamento do ferido; as disposições effectivas e moraes, nas quaes elle se acha no momento da ferida; as influencias externas, et cetera.

Em geral os projectos d'um grande peso causão feridas mais graves que as resultantes d'um peso menos consideravel; seus effectos são bem mais poderosos, se elles tocam os tecidos perpendicularmente, que obliquamente; se estes no principio de sua carreira ou já amortecidos.

Todavia os projectos no estado que chamamos balas mortas, podem ainda ser animados d'um movimento de rotacão, que reorganisa os tecidos, que elles tocam. Marjolin cita um exemplo d'uma bala, que rolando sobre si mesma, quebrou o pé d'um soldado que applicou por cima. Se é incontestavel que o accão dos corpos vulnerantes differe segundo a violencia de seu impulso, conhece se quando

as feridas d'armas de fogo podem offerrecer diversidade, conforme o modo porque as armas tem sido carregadas, e a distancia à qual se tem feito o tiro. A bala pode atravessar um orgão de parte a parte, ali parar, seguir um linho recto, ou soffrer numerosas curvas, e finalmente arrastar e picar no seu trajecto corpos estranhos. Em algumas circumstancias, as partes duras e mesmo os tendões e aponeuroses podem offerrecer uma resistencia assaz forte, para modificar a forma (célulo, achatada e até dividida).

A acção da metralha, balaueas e balas de artilheria é mais contundente, mais entorpecente que a das balas; em razão do seu maior peso mais consideravel, e talvez do seu maior força impulsiva.

O estado do relaxamento ou tensão d'uma parte, no momento em que ella é tocada d'um projectil partindo d'uma arma de fogo, produz differencias nos effectos: a conexão d'algum sorte mais intimo, que ella tem nesse momento com as partes ás quaes está ligada, favorece a propagação do choque: os musculos contractados, os membros estendidos e carregados com o

presso do corpo, recebem uma commoção muito mais forte, e que se propaga ás articulações vizinhas.

Uma parte rebuxada consume o fôlego e a amortece; a pelle pode ceder a ponto de não se romper, e não parecer ver lesão alguma, entretanto que o ferido sente na parte, que recebeu o choque, estorpecimento, e os tecidos subjacentes podem estar reduzidos a massa.

A desigual sensibilidade dos órgãos, as formas arredondadas, e o movimento rápido de rotação do corpo vulnerante sobre si mesmo, são a causa porque o trajecto deste ultimo, desde seu entrada até sua saída não seja sempre recto.

Demais todos sabem, que quando um projectil encontra uma parte cylindrica ou curva, elle pode soffrer um tal desvio, que vá sair no ponto diametralmente opposto a'quelle donde tem entrada, sem para isso ter atravessado os órgãos comprehendidos entre esses dois pontos.

Não é no momento, em que uma ferida d'arma de fogo é produzida, que elle pode ser modificada pelos climas, as estações, as epidemias, a idade, o temperamento e outras multidão de condições individuais proprias ao ferido; mas sim um grande numero destas modificações podem obrar immediatamente sobre o systema inteiro, e combinar sua influencia com o estado



geral e perturbação proveniente do traumatismo.

Entre os symptomas das feridas d'armas de fogo, uns apparecem mesmo no momento do traumatismo, ou logo, ou nas proximidades vinte e quatro horas: outros não apparecem, senão passados alguns dias, ou mesmo d'um tempo muito longo. D'agui são divididos em primitivos e consecutivos; uns e outros são igualmente persistentes em locais e geraes.

Os symptomas primitivos locais são o estupor local, entorpecimento, ecchymose, hemorragia, cocharas, uma ou duas aberturas, um trajecto mais ou menos sinuoso, e intumescencia, attrições, e lacerações, alteração ou perda de função do orgão ferido, e a crepitação logo que ha fractura comminativa d'um membro.

Os symptomas geraes primitivos são o estupor geral, a frequenz e lentura do pulso, um frio universal, lipothymia, o cor pallido e algumas vezes amarelhado ou de chumbo, os sobresaltos e tremores; e quando o traumatismo produzir uma impressão das mais violentas, das mais profundas no systema nervoso, as convul-

São, o torção ou a resolução completa dos sentidos e da  
intelligencia, a expulsão das materias fecaes e da urina, os  
colicos, os vomitos, et cetera.

Os accidentes consecutivos tanto locais como geraes podem  
distinguir-se, os que sobrevem nos primeiros quinze dias  
do ferido, dos que vem mais tarde.

Os primeiros produzidos pela reacção traumatica são, ou  
pela combinação desta reacção com diversos estados morbidos,  
são o augmento de intumescencia primitiva, um estado  
febril cuja natureza e intensidade variam em razão do  
formato do ferido, da importancia das partes feridas, e do  
modo de ser do doente: uma inflamação local diminua-  
torio, a suppuração, phlegibite, lymphite, abscessos pu-  
rulentos, haemorrhagio consecutiva, estrangulamento, gan-  
grena, podridão S. Hospital, tetano, et cetera.

Os seguintes são uma suppuração excessiva, os escollamen-  
tos, a esfoliação das partes tendinosas e aponevroticas mortifi-  
cadas, o trabalho proprio a expulsão das lamimas osseas necro-  
sadas, a febre hectica, e finalmente os symptomas que tra-  
zem uma terminação fatal, tres casos, a diarrheia e suores  
colligativos.

É difficil estabelecer um diagnostico seguro em muitas feridas

d'aromas de fogo, como nas grandes cantadas produzidas  
 pelas balas d'artilleria, em que a pelle se conserva inteira e  
 com uma resistencia tal que que impede verificar o  
 estado das partes subjacentes: em taes casos o cirurgião pe-  
 ve examinar attentamente a situação de ferido, sua  
 natureza e a desordem das partes, visto que, os meios  
 que a arte fornece para occorrer ás diferentes moléstias são  
 muitos e variados; e fornece competente ao pratico discreto fazer  
 a selecção d'elles, e applical-os convenientemente; o estado mor-  
 bido que se apresenta é o thermometro por onde elle se pode  
 graduar. Assim quando se reconhecer que os agentes hygie-  
 nicos e pharmacologicos são inefficazes, é licito e até indis-  
 pensavel renuncial-os, e recorrer aos cirurgicos — Deae me  
 dicamenta non curant ferrum curat. Nos campos de  
 batalha, he quasi sempre estes ultimos, que se lançam  
 mãos, logo no principio; porque os ferimentos, que alli se  
 operam, são em geral enormes, complicados e profundos;  
 são males extremos, requerem tambem um remedio heroico.  
 Neste caso se achão as grandes feridas nos membros com per-  
 da de substancia, emmagamento dos ossos e das articulações,  
 produzindo suppurações abundantes e hemorragias consec-  
 tivas, e precipitando o doente ao tetano e ao delirio nervoso.

A humo conjunctura tão delicada importa os cirurgiões resolver  
 poucos problemas; se a amputação é necessário, e se deve ser pratica-  
 da immediatamente ou não. E eis-me chegando aos poucos pontos  
 principaes do membro dissertação.

Os antigos suppunção por muito tempo que as feridas d'armas  
 de fogo são envenenadas: o estupor em que cahião muitos doentes,  
 os vomitos que lhe sobreviñho no momento do accidente, a cor  
 livida do pulso, n'uma palavra, um aspecto estranho e involto de  
 symptomas, fez-lhes crer, que todo este quadro symptomatico era  
 o resultado do envenenamento; e baixo d'este ponto de vista,  
 prodigalizavão o fardo os vulnerarios e bibidos incendiarios, cujos  
 effectos erão mil vezes mais enfadados, que os de traumáticos:  
 esta pratica foi seguida até que o acaso persuadon os incan-  
 venientes sobre o celebre Ambrosio Paro. Hoje são mis-  
 achos e proscriptos os tratamentos d'estas ferimentos, por incan-  
 gruentes e nocivos: todavia podemos dizer d'uma maneira ge-  
 ral, que as feridas d'armas de fogo são extremamente graves:  
 o doente pode succumbir em todos os periodos, que ellas apre-  
 sentão: primeiro, no principio, e então succumbe n'um estado  
 de estupor, raras vezes em consequncia d'uma hemorrhagia, por-  
 que as tunicas das arterias rompendo-se progressivamente, retahem-se,

e diminuem o calibre dos vasos; e os mais o projectil vindo impregnado de calórico petermino combustões, e assim também obvio provisoriamente a elle: agundo, no momento que apparece a reacção geral, movendo no meio de todos os symptomas graves, que produz uma febre traumatica intensa. terceiro, em fim durante a organisação da membrana pyogenica, fallecendo de esgotamento ou de todos os outros symptomas que podem sobrevir neste periodo.

Mas para explicar a gravidade da lesão não é mister recorrer ao envenenamento, basta lembrar-nos do modo dygnico-mechanico de obra do cancer; e por consequente dos grandes e complicados desordens que elle he de produzir na economia.

Assim no sitio do membro onde elle obra, hea um excesso de vitalidade - ubi stimulus ubi fluxus - desenvolvem-se abi inflamações intensas, não para reunir a solução de continuidade, que isso é impossivel; mas para eliminar os tecidos modificados, que antes partes integrantes e homogeneas do membro são agora corpos estranhos e nocivos por sua presença; os meios que a natureza emprega para se restabelecer são insufficientes, pois que tamanho é o mal que excede a sua força medicatrix; e por consequente apesar dos seus esforços elle ha de abortar, e o paciente ser victima, ou d'um longo e excessiva

suppuração, d'uma hemorragia fulminante, d'uma gangre-  
 no, ou d'outros processos, que ~~symp~~ ~~tomica~~ ~~mente~~ se ma-  
 nifestam em alguma das visceras importantes á vida, porque  
 embora, a leão seja ao principio só local, ella não tardará a  
 tornar-se geral. Ora em presença d'um tal quadro, o  
 doente em breve finaria, se a arte ainda não possuir um  
 meio que podesse interromper elle a marcha d'esta moléstia,  
 e por consequente interpor-lhe uma barreira entre o leito e a  
 sepultura; este meio, e na verdade, o melhor meio é a ampu-  
 tação do membro.

A necessidade da amputação foi sempre admitida  
 por todos os praticos: e apenas se encontra Belynier, cirurgião  
 do rei da Prussia, que se declarou contra esta operação na  
 sua dissertação inaugural — de membrorum amputatione  
 rarissime administranda aut quasi abroganda: As razões,  
 em que se fundava para procrever a operação, erão as dores  
 excessivas produzidas pelo seccão dos ossos, e do nudo con-  
 servavel de carnes, que constitue um aneurisma; a meditação,  
 que é uma consequencia necessaria da operação: os numerosos  
 exemplos de feridos, que condemnados por seus cirurgiões á am-  
 putação se recusarão, e se curarão sem perder seus membros;

e enfim os felizes resultados da sua pratica, em que elle amputou, oppostos aos infelizes dos outros cirurgiões, que amputavam. Estas objecções são na verdade fortis à primeira vista, e sendo foram victoriosamente refutadas, deixarião aberto um brecho, por onde poderia com justico ser atacado a cirurgia, arguindo-a de pouco humana. Nos reflectindo, diremos, relativamente ás dores, que o sommo mal que é preciso fazer soffrer aos doentes, a quem se quer conservar os membros, é pelo menos equivalente ás que supporta o amputado: alem disso Belquier recomenda grandes e numerosas incisões, pelas quaes corta transversalmente tendões, musculos e ligamentos: não teme mesmo de pôr os ossos a nu, e cortar com a serra fragmentos consideraveis; e por consequente fazer uma operação muito mais dolorosa, que a amputação.

A amputação praticada methodicamente, e segundo os preceitos da arte, é bem menos horrivel que essas disseccões, que não tem muitas vezes outro fim senão a extirpação das partes sensíveis e dynamicas; por ello um ferimento rude, escabroso e perigoso, cheio de escharas e fragmentos osseos, é tornado si não ferida simples, e proporcionalmente pequena, que a natureza pode cicatrizar, empregando para isso uma

inflamação moderada, pouco ou não adheriva: n'uma  
praxia, (e se complica-se o ferimento, os symptomas conca-  
mitantes e secundarios hão-se ser tambem menores, porque  
os effectos costumão estar em relação com as causas.

Quanto á mutilação, não podemos negar que é uma  
consequencia necessaria, e certamente bem pensada (e a  
operaçõ; todavia, devemos notar, que os membros, que  
se amputão, estão em muito máo estado, e que admitindo mes-  
mo a possibilidade (e os conservar, a maior parte (e elle fica-  
rão depois (e a cura incapazes (e prestar algum serviço,  
e muitos, cheios (e aspergias e cobertos (e ulceras incu-  
ráveis que serão a origem (e mil males e incummodos.

Por isso, em casos (e gravidade e indícios, deve sempre deliberar-se  
se feita amputação - in publico tutior parset eligenda - porque  
a conservação (e um membro, não tem mais que um interesse  
secundario, e vale mais, que tudo, salvar a vida, sacrificando  
uma parte (e o corpo, que comprometter a, querendo conservar  
um membro. Alguns casos felizes, que se contão, (e feridas  
(e armas (e fogo, complicadas (e fracturas com minúsculas,  
(e ulcerações nas partes molles, hemorragias, aberturas e  
lucrações (e ligamentos articulares, sem a amputação, são  
excepcionaes: e o pratico que em tais casos confiar tudo á)



natureza, arrendendo-se muitas vezes (e não ter praticado a amputação, porque os accidentes augmentão algumas vezes tão rapidamente, que não é possível recarrear a ella mais tarde.

Demais todos sabem, o quanto é difficil estabelecer, em semelhante materia, leis geraes: se acontece pois que no curso d'um longo practico, se encontro algumas observações, que sahem (a ordem commun), não nos devemos admirar, nem servir d'ellas como d'um argumento contra um principio, que se apoia no longo e incontestavel experiencia de todos os praticos; e por isso, em tais casos, o cirurgião deve ter sempre presente no espirito a regra e não a excepção. Assim quando elle vey, que uma amputação é necessaria, suppõe sempre e entende que é impossivel, ou pelo menos muito difficil (e elle a cura sem ella; limitando-se aos meios ordinarios, pecca-se o doente exposto a perigos, que não são muitas vezes innocuos, mas que exceedem, certamente muito, os da amputação. Pela amputação tiram-se he alguns membros, que talvez se conservassem, mas tambem se salva, a muitos doentes, a vida, que se certo o furdorio; e por este modo a humanidade fruire' maior somma de bens.

No caso que um membro seja completamente tirado pelo mortifero projectil, ainda assim, é necessario proceder

De novo o modo amputação regular, por cima do ponto tirado:  
 mas ha uma excepção a este principio: quando o braço ti-  
 ver sido tirado sua sua articulação com o scapulo, e mesmo  
 uma porção do tórax, então a' vez que se ha de fazer a  
 amputação? Neste caso a missão do pratico é regularizar  
 a ferida tanto quanto seja possível, tirar as porções osseas  
 descoladas, as partes mortificadas, os corpos estranhos, sus-  
 tar as hemorragias, e finalmente pôr esta ferida nas condições  
 as mais vantajosas para a cicatrização. O mesmo acontece  
 na ablação do coxo pelo articulo coxo-femural. As feridas  
 desta natureza são sempre muito perigosas por causa da  
 commoção geral que as acompanha, das inflamações exce-  
 ssivas que sobressomem, da abundante suppuração que é ine-  
 ritavel, das hemorragias, que podem perturbar a cura,  
 dos esforços que a natureza tem de empregar para operar uma  
 cicatriz tão extensa; e enfim, por causa das molestias dos  
 orgaos internos que são muito frequentes nestes casos.

É principalmente em campo de batalha, onde se recebem, logo  
 que é possível, praticar as amputações, ainda mesmo, pela fre-  
 quente necessidade d'um transporte mais ou menos longo  
 e penoso; pois que no meio d'este tumulto dirige-se muitas  
 vezes uma ferida simples, como a que resulta d'uma amputação,

po que as complicadas de fracturas (ossos, articulações, lesões nas artérias, et cetera): provino no meio de um tão grande numero de difficuldades, que então se apresentam, não é possível fazer as operações que possam trazer a conservação dos membros, nem prestar aos feridos os cuidados minuciosos e necessários, nem, enfim, obrar como n'um hospital civil, onde não ordem, silencio e tranquillidade, e onde se pode sempre se tudo com facilidade e abundancia.

Os cirurgiões militares que amputam os membros, quer por lesões de artérias somente principaes, quer por fracturas, não devem ser censurados. O tempo a consagrar para praticar estas operações delicadas, e prestar os cuidados necessários, que poderão trazer a conservação dos membros, lhes falta; assim como os meios convenientes de transporte de feridos, que se não faz muitas vezes, sendo em carros mal suspensos, e cujos choques multiplicados impellido as extremidades dos ossos quebrados contra as carnes, as ulceram; fazem experimentos porés abertos; augmentão a irritação; produzem ingurgitamentos inflammatorios excessivos, tornando a gangrena quasi inevitavel, e a morte quasi certa. Logo a amputação é necessario.

Julgado necessario a amputação, em que epocha se se  
 ve ella praticar? É necessario esperar que accidentes novos  
 venhão confirmar mais a necessidade de recorrer a ella?  
 Ou é necessario prevenir estes accidentes e praticar a ampu-  
 tação immediatamente?

Uma amputação é uma operação muito grave, e cuja con-  
 sequencia é algumas vezes funesta; por isso o quando,  
 isto é o momento mais favoravel para praticar, importa  
 muito para o bom exito d'ella. Algumas vezes é o  
 momento de evitar procrastinarlo; ou isto seja para mihi  
 (sic) para o doente, ou para ver se pode prescindir d'ella;  
 outras vezes, ao contrario, nem um momento se deve perder.

Assim nos ferimentos que fazem objecto d'esta disserta-  
 ção, é de necessidade amputar logo a pós o pesnetre.

Não era esta a opinião que todos professavam; e esta pi-  
 vergencia venturosa um question. a tal respeito, que foi  
 debattida e examinada no. Eschole e Senacénio Real de ci-  
 rurgia por longo tempo. A memoria de Foure foi co-  
 roada. Este auctor declarou-se contra a amputação  
 feita no campo de batalha, por isso que era necessario espe-  
 rar a cessação dos accidentes primitivos para obter um  
 bom resultado. Boucher refutou a opinião de

Laure, e prova, pelo contrario, que a amputação, sendo julgada indispensavel, é mais vantajosa fazer a no primeiro momento, que remediada. Ambos estes terhos factor em abono de suas opiniões. Mas no estado actual da sciencia esta questao está completamente resolvida: a amputação, sendo julgada necessario, é preciso pratical-a immediatamente.

A isto se objecta, dizendo, que as amputações immediatas terhos, quasi todas, consequências funestas, porque se praticado não n'um tempo de perturbação: e ainda mesmo, que o ferido se tiverse curado do abalo, que a lesão lhe tenha produzido em toda a economia, estas operações não terhos outro fim senão augmentar accidentes mais graves, do que os existentes; esta objecção, que á primeira vista parece bem fundada, está destruida por sua natureza; porque no momento em que o individuo recebe uma lesão, a dor forte para produzir uma desordem tal, que a amputação do membro é evidentemente necessario; ali ha ao mesmo tempo uma commoção geral do membro, e algumas vezes de toda a economia, e por consequente um maior ou menor estado de estorço e insensibilidade, que salvo coo parte das cores do operado; pois que elle então, atormentado com o primeiro ferimento, pouco sente

o segundo que é menor. Dubbus laboribus simul abortus vehementer obscurat alterum. Assim uma perturbação bem logo se contraindicar a amputação imediata, e, ao contrario, uma circumstancia favorecerá para o seu successo.

Esta operação praticada então, não pode fazer nascer accidentes mais graves, que os já existentes; pois que sendo muito mais o estado geral do doente; e se substituir pelo amputação uma ferida complicada e de difficil cicatrização, por outro simples, e de facil cura, e se previne accidentes, que punhão em perigo a vida do doente. Suppondo mesmo que se tem passado tempo bastante desde o momento do ferimento, e que já a irritação do systema nervoso é manifestto, ainda assim se deve operar: por que esta irritação pode, no verdade, ser augmentada pela operação; mas a arte possui meios, pelos quaes se pode combatel-a, como são os antispasmodicos, calmantes, narcoticos e anestheticos.

O augmento de forças do individuo e o estado inflammatorio violento, que deve ser a sua consequencia, não fôrão tambem obstaculo à amputação immediata; porque pode diminuir as forças, deixando correr um certo quantidade de sangue durante a operação; e assim prevenir influencias internas.

Demorando a operação, os accidentes nos serião nem menos

graves, nem menos numerosas que praticando-se logo após o combate; e além d'um tempo precioso, que se perde para a cicatrizaç<sup>o</sup> do côto, (deveremos notar, que debaixo da influencia do accidente, o doente se resolve com mais facilidade a um sacrificio, sobre as consequências do qual elle ainda não tem reflectão, mas que na hypothese d'um demora, se tornará objecto de todas as suas preocupações; e não tardará então a apparecer-lhe o bairro de cores as mais sombrias; e os resultados não serão mais result<sup>o</sup> d'um resignação voluntario, mas sim d'um estado de tensão moral muito ou menos energica, que é sempre pouco favoravel ao successo da amputação.

Demais todos sabem o quanto é deploravel o estado em que se apresentam os feridos no campo de batalha, e que se forem transportados d'um lugar para outro, como já disse, com largas feridas, artérias abertas, membros quebrados, et cetera, elles em virtude d'este transporte precipitativo, se hão de apresentar com accidentes de que antes não havia vestigio, e que se evitarião prestando-lhes alli os socorros necessarios.

Quantas feridas tomão por falta de promptos socorros como gravidade extrema! e quantos doentes morrem, que se poderiam curar, se um prompto curativo ou curas

21

amputações tivessem sido praticadas imediatamente.

Leria pois um erro querer oppôr os felizes resultados das amputações tardias, aos infelizes resultados das amputações imediatas; poisque, para chegar ao momento de praticar as primeiras, se deve perder um grande numero de feridos, que tem succumbido em consequencia dos fortes accidentes que se tem preservado, e que a amputação imediata teria em grande parte prevenido. J. Cooper, M<sup>o</sup>. Parry e outros

cirurgios militares dizem, que o numero dos mortos pela amputação imediata não excede a terça ou quarta parte dos operados; entretanto que esperando pela amputação secundaria ver-se ha a maior parte dos feridos morrerem em consequencia dos accidentes primitivos; e por que escapou a estes accidentes muito mortos serem victimas das consequencias da amputação.

A amputação praticada após o occidente, se é um mal, é pelo menos um mal necessario; apesar dos seus perigos, elle é preferivel á expectação, e colloca o individuo n'uma melhor posição; é por consequente uma operação de urgencia, e não deve se morar se muito pouco o momento dos accidentes; porque na occasião do ferimento o occidente achava-se no estado preservado; depois a economia vai se abalando, e tal disposição não conviem para operar.



Mas se por falta de socorros convenientes não podemos fazer logo a amputação, e por isso quizeramos antes vêr, se conservarmos o membro, quando serão os ~~seus~~ <sup>seus</sup> symptomas que nos hão de revelar então a insufficiencia dos meios empregados, e a necessidade da amputação? quando o suppuracão for excessiva, e enfraquecimento do paciente visivel, que haja febre, diarrheas, insomnias, suorés e gangrenas.

Se houver gangrena deveremo esperar que elle se limite! Não.

Muitos cirurgiões, e entre elles Sharp e Pott, sustentaram que se devia sempre esperar que o organismo tivesse suspendido os progressos da mortificação, e assim estabelecido os limites d'elle antes se pensar na amputação; e com isto, dizio elles, capta-se a ver a gangrena aperturar-se ao isto.

Mas é muitas vezes prudente, seguir uma conducta opposta, e praticar a amputação antes mesmo do gangreno se limitar; este é o caso d'uma gangrena traumática: o gangreno por se outro. Se aqui como causa do gangreno; e pode que elle existe, o ponto gangra tanto mais, quanto mais se tentarem as partes mortificadas.

Mas já nos acontece o mesmo com o gangreno espontaneo ou de causa interna, e que depende por exemplo da obstrucção d'uma arteria ou veia principal d'um membro.

Assim como se vê, este procedimento (de amputar, sem a natureza  
 ter prouto limitado a' mortificação, não é' absoluto.

É para evitar a maior parte destes accidentes que vem mania-  
 nados, que os cirurgiões militares estão hoje a mais perto possi-  
 vel do campo de batalha, aonde assentam suas barracas, e nas quaes  
 se reúnem os cirurgiões de diversos regimentos, com o fim de receberem  
 prontamente os feridos, de se agudarem mutuamente, e melhor ca-  
 prarem sua missão. Alguns têm ficado até muitas vezes, no cam-  
 po de batalha, expostos a' injuria de tempo, sem abrigo algum, tendo  
 apenas a terra para horto, e sem receberem alguma coisa cuido que lhes  
 seria tão necessario, só para obterem as terríveis consequências  
 destes ferimentos.

Finalmente são incontestáveis as vantagens e superioridade do  
 methodo de amputação immediata, a' consecutio ou tardia.  
 Devo para isto, lembrar-me nos pas pabarras dos illustres  
 Roche e Sanson - trinta annos de guerras sanguiinolentas, que  
 tão caro nos custarão, auctorisação os novos cirurgiões a' decidir a  
 questão; elles lhes têm mostrado (sem mais incontestável, que  
 o methodo de amputar immediatamente, é' muito superior  
 ao methodo de temporisar.

Assim se resolveo a mesma questõ, o que d'antes erõ occas: já se não pergunta quando se deve amputar, mas sim, se a amputação é necessario.

Seria agora aqui chegar de tratar da resolução d'outros problemas, que se nos apresentasão, devidos a amputação, e saber, como é necessario pratical-os? Logo que ha escolha, deve-se amputar no contiguo ou contiguidade? É pratical a amputação, devemos porem suppurar o côto ou não: curar por segunda ou primeira intenção.

Assim é objecto extranho ao assumpto que me propuz responder, e porem a exposição das doutrinas geralmente professadas, a este respeito, me pario uma extensão illimitada a este trabalho: direi apenas, que tem sido este um dos objectos, a que os cirurgiões hão consagrado mais meditações e improprio trabalho em provento das amputações.

## Proposições

1<sup>o</sup>  
A anatomia pathologica é de grande vantagem  
para a therapeutica.

2<sup>o</sup>  
Os estados eméticos produzidos por uma acção  
especial, que tem sobre o systema nervoso,  
e não por uma acção meramente irritante.

3<sup>o</sup>  
Nos affeitos organicos do utero, com obstrucção com-  
pleta do canal, a operação da botucina é a uni-  
ca que se deve praticar.

4<sup>o</sup>  
As hemorragias espontaneas nem sempre são úteis.

5<sup>o</sup>  
Não ha signal pathognomico que distinga  
a morte apparente da morte real nos pri-  
meiros e deo horas.

6<sup>o</sup>  
Nos fractos elevados, com apresentacão de car-  
bua e que requerem uma prompta extracção do  
feto a fórceps é preferivel a todo, or outros me-  
os, logo que a carbua tenha entrado no canal  
vazio da bacia.